

Ética no campo de conhecimentos da Administração no Brasil: um estudo bibliométrico

1 INTRODUÇÃO

Apesar de serem conceitualmente diferentes, moral e ética são usados com frequência como sinônimos. Vázquez (2008), afirma que embora ética e moral se relacionem, não se pode confundi-las, visto que, toda moral supõe determinados princípios, normas ou regras de comportamento. Por outro lado, a ética é a ciência do comportamento moral dos homens, enquanto seres sociais e históricos, considerado em sua totalidade e pluralidade. Seu objeto é a moral, conjunto de princípios e normas destinadas a regular as relações dos indivíduos, numa dada sociedade e em determinado tempo histórico.

Tendo em vista tal demarcação da ética, nota-se que em relação aos seus fundamentos, a questão é filosófica. Considerando o objeto da ética, cada vez mais tem sido crescente a discussão em torno da ética prática ou aplicada, como a bioética, a ética animal, a ética ambiental, a ética empresarial etc. Em virtude dos objetivos deste artigo, a ética empresarial, Cortina (2007, p. 19), aponta que o comentário, ligar os termos empresa e ética é como juntar azeite e água, perde todo seu sentido, pois “a atividade empresarial é atividade humana e, como tal, pode estar imbuída de um grau de moral mais ou menos elevado em suas diferentes dimensões [...]”. Por outro lado, vários episódios corroboraram para a ampliação do debate da ética nas organizações tanto internacionalmente, como os casos da WorldCom, Enron e Exxon Valdez, quanto no Brasil, como os casos do Banco Nacional, a Encol, os Bancos Marka e Fonte-Cindam (Bonocielli Junior, Lopes & Westphal, 2014; Nash, 2001). Há também as fraudes contábeis ocorridas em 2002, em empresas americanas, que colocaram em evidência a questão do comportamento ético das organizações, ou seja, da ética corporativa (Faria, 2004).

Estudos bibliométricos ou de revisão de literatura tem sido realizados visando mapear e compreender como tem se desdobrado a produção de conhecimento sobre ética no campo da Administração, seja em base de dados ou periódicos internacionais (Ma, 2009; Calabretta, Durisin & Ogliengo, 2011; Liu, Mai & Macdonald, 2018), e nacionais (Milan et al., 2017; Resende, 2015). Todavia, foi identificado que na literatura sobre ética na área de Administração no Brasil, há uma singularidade com relação a utilização de dois termos: “ética” ou “ético”. Constatou-se também que ambos são frequentemente adjetivados, como por exemplo, ética empresarial, ética organizacional, ética nos negócios, empresa ética, ética nas empresas, comportamento ético, clima ético, dilemas éticos, dentre outros.

Nas pesquisas realizadas por Milan et al. (2017) e Resende (2015), evidenciou-se que na busca dos artigos foi considerado outros termos ou foi utilizado apenas o termo ética adjetivado. Além disso, a delimitação do período se restringiu aos últimos 25 anos. Dessa feita, surgem algumas indagações: Será que a busca apenas pelos termos “ética” e “ético” possibilitaria a localização de mais artigos? Quais dos termos são mais utilizados? Quando foram publicados os primeiros artigos sobre ética no campo da Administração?

Visando responder esses questionamentos, o objetivo deste artigo é analisar a produção científica sobre ética no campo de conhecimentos da Administração por meio dos artigos científicos publicados em periódicos da base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), até o ano de 2017. Para tanto, nesta pesquisa bibliométrica, composta de análise quantitativa, visa-se o mapeamento e a compreensão de como tem se desdobrado a produção científica sobre a temática supracitada.

Além dessa introdução, os dois tópicos seguintes irão abordar a ética no campo da Filosofia, e depois, o percurso histórico e conceitual a respeito da ética na Administração. A seguir, será apresentado os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. A discussão sobre os dados virão em seguida desvelando como tem se desdobrado a ética na

produção de conhecimento da Administração. Por fim, são elaboradas as considerações finais, com as contribuições, apontamentos e recomendações para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Construção da compreensão contemporânea de ética

Os conceitos éticos têm origem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedades. Os primeiros escritos sobre a ética, no Ocidente, foram realizados pelos filósofos gregos clássicos, no período da democracia ateniense, colocando em questão os problemas do homem, do cidadão, da política e da moral, dentre outros (Helferich, 2006; Luce, 1994). Desde então, as diversas tradições filosóficas que trataram sobre a ética, abordaram dentro de suas peculiaridades. Consideremos, por exemplo, o pluralismo religioso que em certa medida foi abrigado por algumas concepções, ou também as distintas tradições da filosofia moral ou correntes éticas. Com isso, percebe-se que não há um bloco monolítico sobre o assunto.

Nesse sentido, no presente trabalho, a partir do pensamento filosófico de Adolfo Sanches Vázquez, discorreremos brevemente sobre a ética. Na sua obra 'Ética', Vázquez (2008), discorre sobre a ética etimológica e conceitualmente. Ele destaca que, etimologicamente, ética e moral, não tinham a mesma relação que o entendimento atual dos dois termos. Moral vem do latim *mos* ou *mores*, que significa “costume” ou “costumes”, no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito. Ética vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser” ou “caráter” enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem (Vázquez, 2008).

As palavras ética e moral são frequentemente usadas como sinônimos, mas conceitualmente, ambas não podem ser confundidas. Por moral entende-se como determinados princípios, normas ou regras de comportamento humano, individual e coletivo. Este sentido normativo não é próprio apenas da moral, mas também submeter-se a outros tipos de comportamento humano como o político, o estético, o religioso, o econômico, etc (Vázquez, 2007).

Em contrapartida, a ética é a ciência do comportamento moral dos homens, enquanto seres sociais e históricos, considerado em sua totalidade e pluralidade. Seu objeto é a moral, conjunto de princípios e normas destinadas a regular as relações dos indivíduos, numa dada sociedade e em determinado tempo histórico. Assim, a ética não formula “juízos de valor sobre a prática moral de outras sociedades, ou de outras épocas, em nome de uma moral absoluta e universal, mas deve, antes, explicar a razão de ser desta pluralidade e das mudanças de moral.” (Vázquez, 2008, p. 21). Ainda segundo o autor, tal definição, destaca o caráter científico da ética, pois a abordagem do seu objeto – o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído por um tipo peculiar de fatos ou atos humanos –, baseia-se num conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos.

Tendo em vista o caráter prático, tentou-se ver na ética uma disciplina normativa, cuja função fundamental seria a de indicar o melhor comportamento do ponto de vista moral. Muitas teorias éticas organizaram-se em torno da definição do bom, na suposição de que, se o indivíduo souber determinar o que é, poderá saber o que deve fazer ou não fazer. Sem dúvida, esta investigação teórica não deixou de ter consequências práticas, porque, as respostas sobre o que é bom variam de uma teoria para outra. Juntamente com este problema central, colocam-se também outros problemas éticos fundamentais, como o de definir a essência ou os traços essenciais do comportamento moral, à diferença de outras formas de comportamento humano, como a religião, a política, o direito etc. (Vázquez, 2008).

Neste sentido, Weber (1977) expõe a diferença que há em duas teorias éticas: da convicção e da responsabilidade. A primeira é compreendida como deontológica, ou seja, a

ética dos deveres, na qual os princípios justificam a ação. A segunda é compreendida como teleológica, isto é, aquela ética da finalidade, na qual o agente é responsável pela ação que pratica.

No decorrer dos anos, diversas correntes éticas surgiram refletindo a respeito dos padrões de conduta, valores e normas que prevaleciam e estabeleciam a moral que ali predominava. Dessa forma, o comportamento moral e os conceitos morais não são universais e eternos, mas estão vinculados a uma determinada realidade social e humana.

2.2 Ética no campo da Administração: percurso histórico e definições

A partir da demarcação da ética acima, nota-se que em relação aos seus fundamentos, a questão é filosófica. Considerando o objeto da ética, a moral, cada vez mais tem sido crescente a discussão em torno da ética prática ou aplicada. Nesse sentido, o tema da ética ressurgiu no mundo dos negócios com uma relevância inquestionável, principalmente para as organizações em que a lógica de sua ação está subordinada ao sistema econômico. Integrar a questão da ética em suas práticas administrativas tornou-se um grande desafio, devido à “obediência” a lógica do mercado, onde a racionalidade instrumental impera como a única racionalidade possível para a sobrevivência das empresas (Pinto, 2005; Enriquez, 1997).

A pretensão neste tópico não é identificar a “origem” das discussões teóricas sobre a ética na Administração, mas entender como se deu o percurso histórico de modo a constituir um campo de pesquisa. No final do século XIX, Alonso, López e Castrucci (2012), apontam que princípios éticos começaram a ser aplicados na empresa devido a encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, e com o surgimento do sindicalismo, os quais posicionavam contra os abusos causados pelo capitalismo. Nos anos 50, além da preocupação com os acordos sobre preços e a desumanização de força de trabalho (Nash, 2001), a publicação da obra *Social Responsibilities of the Businessman*, de Howard R. Bowen, em 1953, com uma discussão abrangente sobre ética nos negócios e responsabilidade social, foi uma base importante para o início do debate da ética na Administração (Meira, 2010), mas, principalmente, para a Responsabilidade Social Empresarial (Gond, 2013).

A brecha, conforme aponta Morin (2018), aberta devido as pressões sociais em diversos países nos anos 60, com os protestos contra a Guerra no Vietnã e a indústria-militar, os movimentos pelos direitos civis, as críticas às corporações multinacionais que cresciam em tamanho e importância, o ambientalismo dado aos danos das indústrias químicas, o consumismo, o feminismo, protestos contra o autoritarismo e ditadura, trouxe mudanças na sociedade e também em direção aos negócios (De George, 2015). No contexto norte-americano, a mobilização social em relação aos negócios resulta nos esforços dos meios acadêmicos e empresariais por respostas efetivas (McGuire, 1963).

A ética empresarial inspirada nos estudos sobre a ética médica, que havia iniciado nos anos 60, a ética empresarial surge, nos anos 70, e deram-lhe o nome por semelhança. O campo teórico-acadêmico da disciplina ética empresarial emerge com base na compreensão de que as demandas da sociedade manifestam conflitos morais, e na pressuposição de que a sociedade está a exigir a moralização dos negócios. A produção de conhecimento da disciplina tinha como foco as demandas morais da sociedade e a gestão das empresas, e seus proponentes visam capacitar as empresas para que respondam a sociedade uma vez que iam incorporando tais elementos. A obra *A Theory of Justice*, de John Rawls, publicada em 1971, contribuiu para aproximação de filósofos acadêmicos dos assuntos relacionados a ética aplicada as questões econômicas e comerciais. Alguns desses filósofos nesta época eram responsáveis por lecionar sobre a temática nas escolas de administração, e tal fato, possibilitou um novo patamar ao campo da ética nos negócios, pois inseriram a teoria ética e a análise filosófica para diversas questões nos negócios (De George, 2015).

Na década de 80, os conceitos de ética começaram a ser aplicados à realidade dos negócios, com o foco na conduta ética profissional (Arruda, Whitaker & Ramos, 2009), visto que as orientações gerenciais (competitividade, concorrência, individualização) e a dissociação entre econômico e social, havia fragilizado a ética no trabalho (Salmon, 2007). De George (1987) localiza a consolidação do campo de estudos da ética empresarial nesta década, mas afirma que nessa época, a pergunta ‘o que é ética empresarial?’ ainda não poderia ser respondida com clareza.

Embora neste período haja a imprecisão na definição, a ética empresarial começou a se institucionalizar em diversos níveis através de cursos específicos, associações, centros de pesquisa e revistas acadêmicas: a *Society for Business Ethics* (SBE) surgiu em 1980 nos Estados Unidos; a *European Business Ethics Network* (EBEN) foi fundada em 1987 com membros de países europeus; a *International Society of Business, Economics and Ethics* (ISBEE) formada em 1989, sendo a primeira associação global a se concentrar exclusivamente no estudo de negócios, economia e ética, envolvendo pessoas da academia e das empresas; o *Journal of Business Ethics* publicou seu primeiro volume em fevereiro de 1982. Paralelamente, a globalização dos negócios e o avanço da Era da Informação traz à tona discussões concernentes a ética e as corporações internacionais, o que resultou em nos livros *The Ethics of International Business* de Thomas Donaldson, em 1989, e *Competing with Integrity in International Business* de Richard T. De George, em 1993 (De George, 2015; Enderle, 2015).

Na década de 90, o campo acadêmico da ética empresarial estava bem estabelecido e tinha uma história própria de desenvolvimento, embora neste percurso mantivesse contato com a comunidade empresarial (De George, 2015). As reuniões das redes acadêmicas, iniciadas no final dos anos 80, possibilitaram o avanço no estudo da ética, tanto conceitualmente quanto em sua aplicação às empresas, resultando na ampliação e universalização do conceito da ética empresarial, a realização do primeiro Congresso Mundial da ISBEE, em 1996 (ISBEE, 2014), e num grande número de instituições em todo mundo, dedicadas a diversos aspectos da ética e sua importância (Arruda, Whitaker & Ramos, 2009), como: a *Japan Society for Business Ethics* (JABES), em 1993; a *Asociación Latinoamericana de Ética Negocios y Economía* (ALENE), em 1997; a *Business Ethics Network of Africa* (BEM-Africa), em 2000; e em outras partes do mundo.

Salmon (2007, p. 15) destaca que o movimento da ética dos negócios e na empresa suscitou a atenção dos sindicatos e questionamentos e iniciativas de organizações internacionais como: “[...] princípios diretores da OCDE relativos à direção de empresas (1990), código de conduta “*Global compact*” da ONU (2000), banco de dados sobre as iniciativas sociais das empresas da OIT, Livro verde da CCE (2001)”. Percebe-se também que o colapso do setor financeiro e as fraudes contábeis ocorridas em 2002 criaram tanto uma percepção pública, quanto colocou em evidência a questão de que existe um grave problema com os valores e o comportamento ético nas organizações (Faria, 2004; Minkes & Minkes, 2008).

A ética dos negócios, por sua vez, tem sido definida como um campo específico que lida com dilemas que aparecem no contexto de se fazer negócios (De George, 1999), e pode ser analisado sob dois aspectos: 1) A ética da organização como um todo em relação às suas ações perante a sociedade (Cochran et al., 2010) ou externamente (Salmon, 2007), como nos estudos de responsabilidade social e ética (Blindheim & Langhelle, 2010); 2) A ética de seus funcionários da empresa ou internamente (Salmon, 2007), inspirada num conjunto de normas que está relacionada no código de ética da empresa (Gilley, Robertson & Mazur, 2010; Shapira-Lishchinsky & Rosenblatt, 2009).

Ferrell, Fraedrich e Ferrell (2001, p. 7), definem ética empresarial como “o conjunto de princípios e padrões que orientam o comportamento no mundo dos negócios.”. Para

Alonso, López e Castrucci (2012, p. 198), a ética organizacional é “o conjunto de princípios, valores e padrões que regula o comportamento das atividades da organização do ponto de vista do bem ou do mal.” Leisinger e Schmitt (2002), afirmam que há uma distinção entre moral empresarial e ética empresarial.

Entretanto, Patrus-Pena e Castro (2010, p. 8), destacam que, “a ética nos negócios não pode ser considerada simplesmente como o campo de conhecimento que trata de tudo o que tem relação com a ética nas empresas.” Os autores ainda apontam que em geral, a ética nos negócios está bem definida por alguns autores, mas ela não tem um estatuto de um conceito singular, pois trata apenas de dimensões éticas das práticas empresariais, sem reconhecê-la como disciplina específica. Dessa feita, a ética nos negócios “é uma disciplina acadêmica, de natureza transdisciplinar, que tem, ao mesmo tempo, premissas da ética e premissas do campo de negócios, compreendendo em uma unidade organizacional.” (Patrus-Pena; Castro, 2010, p. 9).

Nesta perspectiva, Patrus-Pena e Castro (2010) descreveram um marco referencial para a ética nos negócios com base em três dimensões indissociáveis: ética da responsabilidade, ética da convicção e ética da virtude. Sendo assim, para a conformação da ética nos negócios no seio organizacional, é necessário que as três dimensões ocorram, ao mesmo tempo, tendo como foco principal a própria organização.

Por outro lado, Rodríguez (2008), também aponta que as discussões e conceituações sobre ética empresarial foram caminhando para formulações que destoavam dos fundamentos filosóficos da ética e que, por isso, carecem de definições precisas. Assim, ele defende a necessidade de desenvolver uma crítica ética das empresas

[...] es necesario hacer una pausa en el camino, mostrar asombro y perplejidad, además de retroceder conceptual y teóricamente antes de usar equívocamente esas categorías y teorías, como algunos lo hacen sin el menor pudor epistémico; también hay que ver las implicaciones históricas, culturales, económicas, políticas y sociales que supone, antes de renunciar a la responsabilidad por el “Otro” como lo hacen algunos sin ninguna consciencia de culpa; por ello es momento de desarrollar una crítica ética de la empresa. (Rodríguez, 2008, p. 2).

Gaulejac (2014), destaca que o capitalismo para justificar as desigualdades que provoca, na busca da rentabilidade máxima do capital e esconder as suas contradições, apoia-se em uma ética e em uma moral, que legitimam a sua lógica do lucro, a racionalidade individualista de seus agentes e encobrem o antagonismo entre o capital e o trabalho. Dessa forma, os discursos sobre a ética e a moral têm, na empresa capitalista, uma função ideológica, que favorece o controle sobre o trabalho, convertendo-se em regulamentos e normas de conduta; os valores éticos, produzidos pela classe hegemônica, são apresentados como não históricos, universais e atemporais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como bibliométrico e descritivo. Os critérios para análise dos dados utilizou-se a estratégia de pesquisa quantitativa. A base de dados escolhida para a busca dos artigos foi a biblioteca eletrônica no site do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), que é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, dos periódicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (SPELL, 2018). Com isso, após uma comparação entre as bases disponíveis, verificou-se que ela concentra as características mais satisfatórias para o objetivo deste estudo. Após acessar a base de dados Spell (<http://www.spell.org.br/>), a pesquisa foi realizada no campo “pesquisa avançada”. Os critérios para a busca e seleção dos

artigos foram:

Quadro 1 – Critérios de busca e seleção dos artigos

Os termos de busca adotados foram “ética” e “ético”	A pesquisa de cada termo foi feita separadamente e sem estarem acompanhados de outros termos, pois, conforme mencionamos anteriormente, percebemos que na própria literatura da área de Administração as palavras ética ou ético são acompanhadas de outros termos como, ética empresarial, ética organizacional, ética nos negócios, empresa ética, ética nas empresas, comportamento ético, clima ético, dilemas éticos, dentre outros. Além disso, em outras pesquisas, como a de Milan et al. (2017), verificamos que, primeiro, na busca utilizaram apenas alguns dos termos conjuntos que exemplificamos, e segundo, que os termos conjuntos eram apenas com a palavra ética. Assim, a utilização dos dois termos tem o objetivo de ampliar o campo de busca dos artigos;
Filtro dos termos pelo “Título do documento”	O filtro considerou os artigos que tinham em seu título os termos “ética” ou “ético”. Após, foram selecionados apenas os artigos que eram da área de Administração de Empresas;
“Período de publicação”	Com o objetivo de identificar os primeiros artigos sobre a ética em Administração, optamos por não considerar uma data inicial e limitar a busca até dezembro de 2017. Tal escolha também se deu, pois em outros estudos havia a demarcação do período inicial de busca (Resende, 2015; Milan et al., 2017);
“Tipos de Documento”	Apenas artigo;
“Área de conhecimento”	Tendo em visto o objetivo deste trabalho, consideramos apenas Administração. Durante a análise dos artigos, escolhemos os da Administração de Empresas;
“Idioma”	Selecionou todos os idiomas disponíveis (Espanhol, Francês, Inglês e Português).

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Dentre os artigos selecionados, foram analisadas as seguintes categorias: a) quantidade de artigos por termo; b) proporção de artigos por ano e termo; c) quantidade de artigos por periódico e Qualis; d) proporção de artigos por Qualis; e) quantidade de artigos por autores em cada termo; f) quantidade de artigos por autores em cada ano; g) perfil metodológico dos artigos. A seguir, serão apresentados os resultados e a análise dos mesmos.

4 DISCUSSÃO: A ÉTICA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ADMINISTRAÇÃO

A pesquisa no SPELL foi realizada nos meses de maio e junho de 2018. Nesta primeira etapa da pesquisa, buscou-se levantar a quantidade de artigos que foram publicados na biblioteca eletrônica Spell, de acordo com os termos e o período que mencionamos. A pesquisa resultou no encontro de 603 artigos no total, sendo, 493 para o termo “ética” e 110 para o termo “ético”. Após, com base nos critérios estabelecidos, iniciou-se a próxima, dos quais, foram selecionados 95 artigos para serem analisados, conforme as categorias estabelecidas.

Conforme apresenta o quadro abaixo, identificou-se um número relevante de artigos localizados, principalmente, em relação a pesquisas de Resende (2015) e Milan et al. (2017), que localizaram 18 artigos e 17 artigos, respectivamente. Notou-se que a estratégia de busca pelos termos já citados, possibilitou um mapeamento mais adequado a produção científica sobre a ética na Administração. Dentre os termos escolhidos, constatou-se que os artigos relacionados a “ética” representou o maior número com 80, pois percebe-se que há uma familiaridade maior com o termo nas diversas áreas das ciências, e principalmente, na Filosofia.

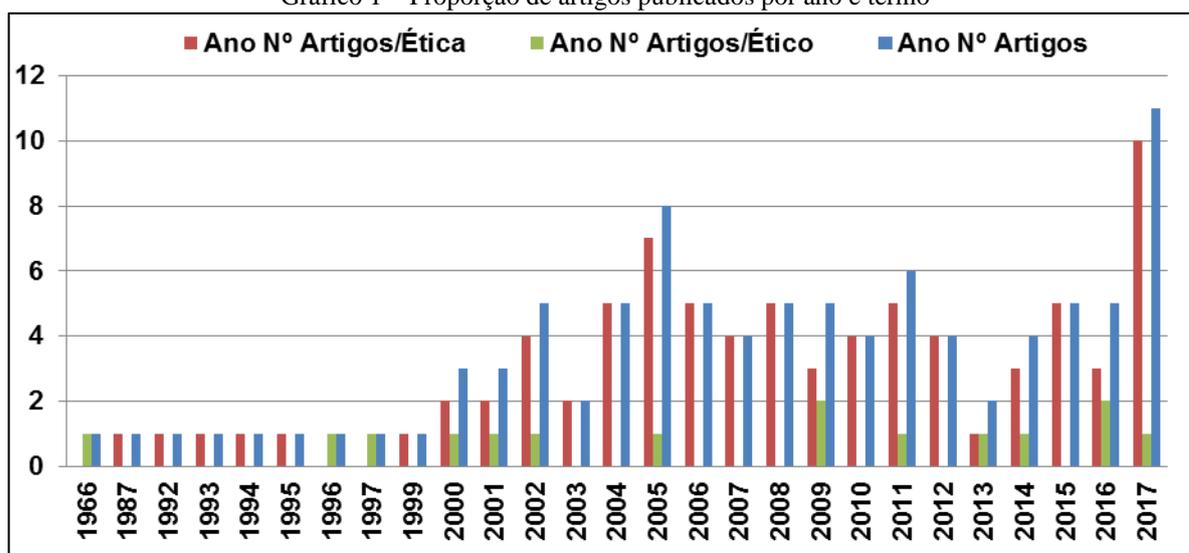
Quadro 2 – Quantidade de artigos publicados por termo

Termos	Quant. de artigos	%
Ética	80	84,21%
Ético	15	15,79%
Total de artigos	95	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se no gráfico 1 que o primeiro artigo publicado foi com o termo “ético”, em 1966. Por sua vez, com o termo “ética” foi no ano de 1987. Tal fato, demonstra a importância de considerar os dois termos na busca em relação a área da Administração. O gráfico também mostra a frequência anual que os termos foram utilizados. Por exemplo, entre a primeira e a segunda publicação com o termo “ético” há uma diferença de 30 anos (1966 para 1996). Em relação ao termo “ética”, houve uma maior constância na publicação, principalmente, após o ano 2000, visto que foi publicado pelo menos um artigo. Considerando os dois termos, identificou-se que a partir de 1992 deu-se início a uma frequência nas publicações, pois apenas em 1998 não foi publicado no mínimo um artigo. Outrossim, que em 2005 e 2017, foram os anos com maior quantidade de publicação, sendo oito e 11, respectivamente.

Gráfico 1 – Proporção de artigos publicados por ano e termo



Dados da pesquisa (2019)

Considerando as revistas em que foram encontrados os artigos publicados, assim, como na pesquisa realizada por Milan et al. (2017), a Revista de Administração de Empresas (RAE) e a Revista de Administração Contemporânea (RAC) se destacaram no número de publicações. Contudo, diferentemente da pesquisa de Milan et al. (2017), verificou-se uma diversidade de revistas que tem publicado artigos sobre a temática discutida neste estudo (Quadro 3). No que tange a classificação Qualis, há também uma predominância de A2 (35 artigos), mas existe uma quantidade considerável entre os outros estratos indicativos (B1, B2, B3 e B4) que somados totalizam 56 artigos.

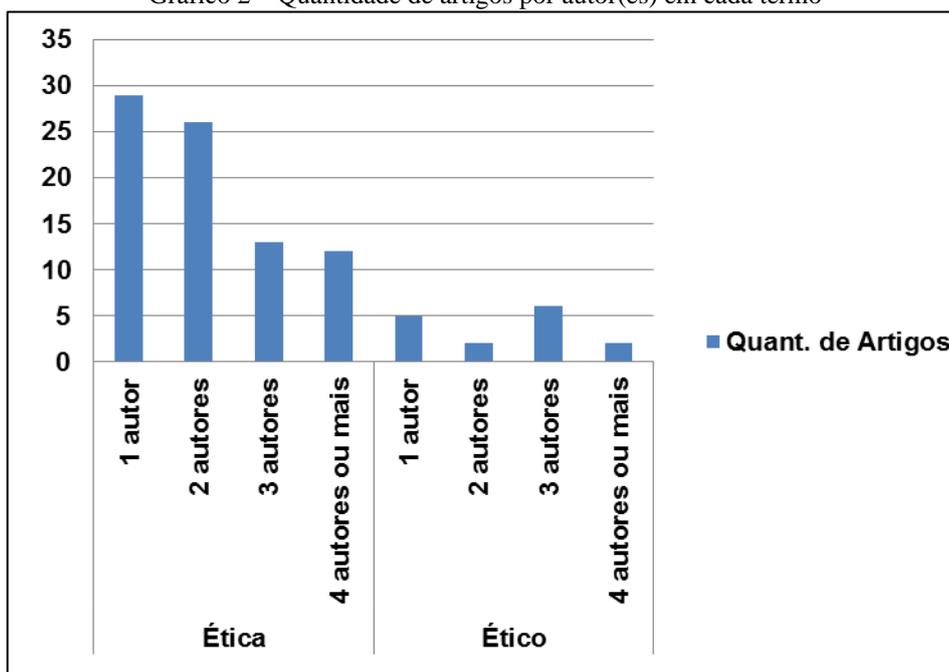
Quadro 3 – Quantidade de artigos por periódico/Qualis

Periódico	Qualis	Quant. artigos	
Revista de Administração de Empresas	A2	12	
RAC - Revista de Administração Contemporânea		8	
RAUSP - Revista de Administração		4	
CEBAPE - Cadernos EBAPE.BR		4	
Organizações & Sociedade		3	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios		2	
CVT - Contabilidade Vista & Revista		1	
BBR - Brazilian Business Review		1	
Revista de Administração Mackenzie		4	
REMark - Revista Brasileira de Marketing	B1	3	
Revista de Ciências da Administração		2	
REAd. Revista Eletrônica de Administração		2	
RGSA - Revista de Gestão Social e Ambiental		2	
RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa		2	
REGE - Revista de Gestão		1	
Revista de Negócios		1	
Revista de Administração e Inovação		1	
Revista de Administração da UFSM		1	
G&P - Revista Gestão & Planejamento	B2	4	
GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional		3	
Revista Ibero-Americana de Estratégia		2	
Revista Alcance		2	
Revista ADM.MADE		1	
E&G - Revista Economia & Gestão		1	
Gesec - Revista de Gestão e Secretariado		1	
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração		1	
FACES - Revista de Administração FACES Journal		1	
Revista Pretexto		1	
ROC - Revista Organizações em Contexto		1	
Pensar Contábil		1	
REEN - Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios		1	
Pensamento & Realidade		5	
RCce - Revista Capital Científico - Eletrônica	3		
REGS - Revista Eletrônica Gestão e Serviços	2		
Reuna	1		
RTA - Revista de Tecnologia Aplicada	B3	1	
Revista Brasileira de Estratégia		1	
Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas		1	
RAIMED - Revista de Administração IMED		1	
RAD - Revista Administração em Diálogo		1	
Gestão & Conexões		B4	1
RAE-eletrônica		Descontinuada (01/2011)	4
Total		95	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 2 evidenciou que para o termo “ética” a maioria dos artigos foram escritos por apenas um autor (29 artigos) e para “ético” a maioria foram com três autores (6 autores). Mas, ao considerar os dois termos, os artigos escritos por apenas um autor tem maior predominância (34 artigos). Contudo, do total de artigos, os que foram escritos por dois autores ou mais totalizam quase o dobro (61 artigos) em relação a um autor. Nota-se que tal constatação traz informações importantes e que suscitam indagações sobre a questão de autoria e coautoria, as quais serão discutidas com base no gráfico 3.

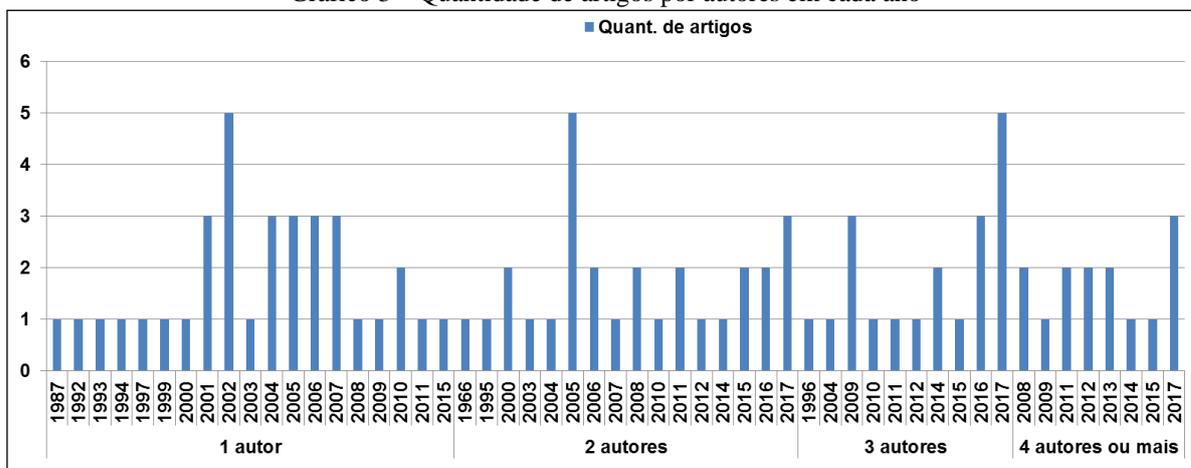
Gráfico 2 – Quantidade de artigos por autor(es) em cada termo



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir do gráfico 3, verificou-se que nos últimos dez anos (2007-2017) a quantidade de artigos com dois ou mais autores (46 artigos) foi cinco vezes maior em relação a um autor (9 artigos). Alguns fatores podem explicar esse percentual, como por exemplo, o aumento do número de parcerias entre pesquisadores, grupos de pesquisas criados nos vários programas de pós-graduação e cadastrados junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Outro fator que pode influenciar é a “pressão” por publicar, clara nos últimos anos a partir de decisões das autoridades educacionais, quando na avaliação do corpo docente e dos programas *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior, bem como para expansão desses programas.

Gráfico 3 – Quantidade de artigos por autores em cada ano



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação ao perfil metodológico dos artigos, utilizou-se a seguinte classificação: empíricos, aqueles onde não há referencial específico para a explicação das situações reais, a concentração se dá na observação e análise de dados; teórico-empíricos, compreendendo

estudos que partem de um quadro de referências teóricas e, pela coleta de dados, buscam confirmá-lo ou refutá-lo no todo ou em parte; ou teóricos, envolvendo trabalhos que se limitam a conceitos, proposições, identificação de variáveis, construção ou reconstrução de modelos, sem envolver teste empírico (Machado-da-Silva, Cunha & Amboni, 1990). A partir dessa classificação metodológica mais genérica, os artigos foram reagrupados em subclassificações, assim, os empíricos e teórico-empíricos, procurou-se fazer a classificação entre qualitativo, quantitativo e quantitativo-qualitativo com mais alguma informação relevante em relação ao método. Os artigos teóricos foram classificados em ensaio, proposição de modelo teórico e revisão (Quadro 4).

Quadro 4 – Perfil metodológico dos artigos

Metodologia	Artigos	
	Quantidade	%
Empírico	8	8,42%
Quantitativo/Bibliométrico	1	12,50%
Qualitativo/Estudo de caso	3	37,50%
Quantitativo	4	50,00%
Teórico	31	32,63%
Proposição de modelo teórico	4	12,90%
Revisão de literatura	6	19,35%
Ensaio	21	67,74%
Teórico-empírico	56	58,95%
Qualitativo/Históricográfico	1	1,79%
Qualitativo/Imagens em movimento	1	1,79%
Qualitativo/Descritivo	5	8,93%
Qualitativo	10	17,86%
Qualitativo/Estudo de caso	11	19,64%
Quantitativo/Estudo de caso	1	1,79%
Quantitativo/Explicativo	1	1,79%
Quantitativo/Método experimental	1	1,79%
Quantitativo-Qualitativo/Descritivo	1	1,79%
Quantitativo-Qualitativo	5	8,93%
Quantitativo	9	16,07%
Quantitativo/Descritivo	10	17,86%
Total	95	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O predomínio do perfil metodológico para teórico-empírico (56 artigos) indica algo que também em outras pesquisas foi constatado (Milan et al., 2017), ou seja, um campo forte de pesquisas na Administração, visando avaliar, analisar, descrever, testar, compreender etc., a temática da ética. Percebeu-se também que não há padronização quanto a orientação qualitativa (28 artigos), quantitativa (22 artigos), ou quantitativa-qualitativa (seis artigos). Sobre o perfil teórico (31 artigos), verificou-se a maior parte desses artigos limitam-se a fazer discussões e revisões de conceitos, modelos e teorias já existentes, visto que a maior quantidade são os ensaios (21 artigos) e revisão de literatura (6 artigos). Por fim, observa-se uma quantidade baixa do perfil empírico (8 artigos), tendo como foco pesquisas em organizações ou instituições de ensino (7 artigos) e um estudo bibliométrico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre ética no campo de conhecimento da Administração dos artigos publicados em periódicos da biblioteca eletrônica do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), até o ano de 2017.

A análise dos artigos mostrou uma quantidade relevante de artigos localizados (95

artigos). Nesse sentido, em contrapartida a constatação de Milan et al. (2017, p. 284) de que “a produção científica nacional acerca da ética organizacional é incipiente” ou as considerações de Resende (2015) de que ainda é uma área embrionária, considera-se que há uma produção científica significativa sobre ética na Administração. Compreende-se que em relação a produção científica internacional, tendo em vista os estudos de Ma (2009), Calabretta, Durisin e Ogliengo (2011), e Liu, Mai e Macdonald (2018), há uma discrepância, entretanto, aponta-se que pode avançar, visto que a partir dos anos 1992 iniciou-se uma frequência na publicação dos artigos. Destaca-se também que a existência de revistas internacionais específicas para as discussões de ética na Administração tem fomentado na quantidade da produção científica, como o *Journal of Business Ethics*.

A pesquisa revelou que a busca pelos artigos a partir apenas dos termos “ética” e “ético”, bem como sem a adjetivação deles, destaca-se como melhor estratégia. Acredita-se que apesar do termo “ética” ter retornado um maior percentual de artigos, observou-se que a busca pelo termo “ético” foi importante, dado a quantidade localizado (15 artigos). Verificou-se que as revistas classificadas no Qualis A2 publicaram mais artigos, principalmente a RAE e RAC, mas percebe-se que também a presença de uma diversidade de revistas com classificação Qualis B2, B3 e B4.

Constatou-se uma maior quantidade de artigos com um autor (34 artigos) em relação ao total localizado, mas que entre 2007-2017 o número de artigos com dois ou mais autores (46 artigos) foi cinco vezes maior em relação a um autor (9 artigos). Nos que diz ao perfil metodológico, identificou-se uma grande concentração de trabalhos teórico-empírico (56 artigos) não houve uma predominância em relação as abordagens qualitativas, quantitativas ou quantitativa-qualitativa.

O presente estudo contribui ao constatar a utilização de dois termos na produção científica brasileira sobre ética no campo da Administração, “ética” e “ético”. Destaca-se que tal constatação pode auxiliar os(as) pesquisadores(as) nas futuras investigações sobre o tema, principalmente nacionalmente. Além disso, outra contribuição concerne no apontamento da diversidade na adjetivação dos dois termos e seus reflexos em futuras pesquisas, os quais já eram destacados pelos fundadores da *International Society of Business, Economics and Ethics* (ISBEE), visto o cuidado na escolha do nome da associação (De George, 2015).

Para futuras investigações, no âmbito nacional, recomenda-se que as buscas sejam realizadas não nas bibliotecas eletrônicas, mas também nos anais dos eventos científicos de Administração, visto que em alguns deles, percebe-se a existência de Temas nas Divisões Acadêmicas sobre ética na Administração ou que dialogue com a temática. No âmbito internacional, considera-se que seja avaliado se há variação na utilização de termos da palavra ética e se há a adjetivação também. Outrossim, verificar a frequência de publicações e a contribuição de autores(as) brasileiros(as) local e internacional. Pesquisar as contribuições ou não das associações internacionais, *Asociación Latinoamericana de Ética Negocios y Economía* (ALENE) e *International Society of Business, Economics and Ethics* (ISBEE), para a ética na Administração.

REFERÊNCIAS

- Alonso, F. R., López, F. G., & Castrucci, P. de L. (2012). *Curso de ética em administração*. São Paulo: Atlas.
- Arruda, M. C. C. de, Whitaker, M. do C., & Ramos, J. M. R. (2009). *Fundamentos de ética empresarial e econômica* (4. ed.) São Paulo: Atlas.
- Blindheim, B.-T.; Langhelle, O. (2010). A reinterpretation of the principles of CSR. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 17(2), 107-117. <http://dx.doi.org/10.1002/csr.235>

- Bonocielli Junior, S. G., Lopes, P. da C., & Westphal, F. K. (2014). Ética empresarial e jogos de empresa: desenvolvimento de dilemas éticos e aplicação em simulador empresarial. *Economia e Gestão*, 14(34), 58-85. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2014v14n34p58>
- Bowen, H. R. (1953). *Social Responsibilities of the Businessman*. Iowa City: University of Iowa Press.
- Calabretta, G., Durisin, B., & Ogliengo, M. (2011). Uncovering the intellectual structure of research in business ethics: a journey through the history, the classics, and the pillars of journal of business ethics. *Journal of Business Ethics*, 104(4), 499-524. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0924-8>
- Cochran, L., Roach, D., Troboy, K., & Cole, T. Developing an essay approach to business ethics assessment. *The American Academy of Business Journal*, 15(2), 37, 2010. <http://www.journalbrc.com/AABJ15-2March2010Cochran.html>
- Cortina, A. (Org.). (2007). *Construir confiança: ética da empresa na sociedade da informação e das comunicações*. São Paulo: Edições Loyola.
- De George, R. T. (1987). The status of Business Ethics: Past and Future. *Journal of Business Ethics*, 6, 201-211. <https://doi.org/10.1007/BF00382865>
- De George, R. T. (1999). *Business Ethics*. New Jersey: Prentice Hall.
- De George, R. T. (2015). *A history of Business Ethics*. Santa Clara University. <https://www.scu.edu/ethics/focus-areas/business-ethics/resources/a-history-of-business-ethics/>
- Donaldson, T. (1989). *The Ethics of International Business*. New York: Oxford University Press.
- Enderle, G. (2015). International Society of Business, Economics, and Ethics. In: Cooper, C. L. *Wiley Encyclopedia of Management*. Nova Jersey: John Wiley & Sons, v. 2. <https://doi.org/10.1002/9781118785317.weom020127>
- Enriquez, E. (1997). Os desafios éticos nas organizações modernas. *Revista de Administração de Empresas*, 37(2), 6-17. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901997000200002>
- Faria, J. H. de. (2004). Ética, controle e poder: os paradoxos da práxis e dos discursos nas organizações. In: Faria, J. H. de. *Economia política do poder*. Curitiba: Juruá Editora, 150-170.
- Ferrell, O. C., Fraedrich, J., & Ferrell, L. (2001). *Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos* (4. ed.). Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores.
- Gaulejac, V. de. (2014). *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social* (4. ed.). Tradução Ivo Storniolo. São Paulo: Ideias & Letras.
- Gilley, K. M., Robertson, C. J., & Mazur, T. C. (2010). The bottom-line benefits of ethics code commitment. *Business Horizons*, 53(1), 31-37. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.08.005>
- Gond, J.-P. (2013). Introduction to the New Edition. In: Bowen, H. R., & Bowen, P. G. *Social Responsibilities of the Businessman*. Iowa City: University of Iowa Press, ix-xvi.
- Helferich, C. (2006). *História da filosofia* (1. ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- International Society of Business, Economics and Ethics – ISBEE. (2014). *A History of the International Society of Business, Economics, and Ethics, Part 1*. [S.l]: ISBEE. <https://www.isbee.org/a-history-of-the-international-society-of-business-economics-and-ethics/>
- Leisinger, K. M., & Schmitt, K. (2002). *Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Liu, Y., Mai, F., & Macdonald, C. (2018). A big-data approach to understanding the thematic landscape of the field of business ethics, 1982–2016. *Journal of Business Ethics*, 1-24. <https://doi.org/10.1007/s10551-018-3806-5>
- Luce, J. V. (1994). *Curso de filosofia grega: do século VI a.C. ao século III d.C.* Tradução

- Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Ma, Zhenzhong. (2009). The status of contemporary business ethics research: present and future. *Journal of Business Ethics*, 90(3), 255-265. <https://doi.org/10.1007/s10551-010-0420-6>
- Machado-da-Silva, C. L., Cunha, V. C., & Amboni, N. (1990). Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 14, 1990, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPAD, v. 6, 11-28.
- McGuire, J. W. *Business and society*. New York: McGraw-Hill, 1963.
- Meira, F. B. (2010). A ética empresarial em movimento: as (de)limitações do campo. *Revista Gestão & Planejamento*, 11(1), 119-138.
<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/716>
- Milan, G. S., Lima, V. Z. de, Jorge Fernandes, A., & Baggio, D. (2017). Ética organizacional: uma análise do perfil dos artigos publicados na base de dados Scielo entre 2000 e 2016. *Revista de Administração IMED*, 7(1), 269-289.
<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/1708>
- Minkes, J., & Minkes, L. (2008). *Corporate and white collar crime*. London: SAGE Publications Ltd.
- Morin, E. (2018). Prefácio à edição brasileira Maio de 68: A Brecha. In: Morin, E.; Lefort, C.; Castoriadis, C. *Maio de 68: A brecha*. Tradução de Anderson Lima da Silva e Martha Coletto Costa. São Paulo: Autonomia Literária, 11-17.
- Nalini, J. R. (2011). *Ética geral e profissional* (8. ed.). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.
- Nash, L. L. (2001). *Ética nas empresas*. Tradução Kátia Aparecida Roque. São Paulo: Makron Books.
- Patrus-Pena, R., & Castro, P. P. de. (2010). *Ética nos negócios: condições, desafios e riscos*. São Paulo: Atlas.
- Pinto, R. S. (2005). O discurso e a prática da ética nas relações de trabalho: os paradoxos da *práxis* de uma organização bancária. *Revista Alcance*, 12(2), 233-255.
<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/267>
- Rawls, J. (1971). *A Theory of Justice*. Cambridge: Harvard University Press.
- Resende, M. M. (2015). *Jeitinho brasileiro tem jeito? O efeito do jeitinho brasileiro e da identidade moral no comportamento ético nas organizações*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações), Universidade de Brasília, Brasília.
- Rodríguez, C. J. N. (2008). Para uma crítica ética a la empresa. In: Congreso Internacional de Análisis Organizacional, 6., 2008, Nayarit, *Anais...* Nayarit: Universidad Autónoma de Nayarit, 1-18. http://www.uacya.uan.edu.mx/VI_CIAO/ponencias/2_poder/2_6.pdf
- Salmon, A. (2007). Ética e Capitalismo. *Organizações & Sociedade*, 14(41), 15-29.
<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10878>
- Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*. (2018). Portal do Scientific Periodicals Electronic Library disponibilizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). <http://www.spell.org.br/>
- Shapira-Lishchinsky, O., & Rosenblatt, Z. (2009). Perceptions of organizational ethics as predictors of work absence: a test of alternative absence measures. *Journal of Business Ethics*, 88(4), 717-734. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9977-8>
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 369-379. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>
- Vázquez, A. S. (2007). Ética e Marxismo. In: Boron, A. A., Amadeo, J., & González, S. (Org.). *A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas* (1. ed.). Tradução Simone Rezende da Silva. São Paulo: CLACSO/Expressão Popular, 287-296.

Vázquez, A. S. (2008). *Ética* (30. ed.). Tradução João Dell' Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Weber, M. (1997). *Economía y sociedad: esbozo de sociología comprensiva* (2. ed.). México: Fondo de Cultura Económica.